

## CAPÍTULO 2

### **AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA INFÂNCIA: ESTUDO EXPERIMENTAL DE CASO COM CRIANÇA DE 9 ANOS**

**Jônatas de Lacerda**

#### **RESUMO**

O presente trabalho é de caráter exploratório. Buscamos por meio de referenciais teóricos e estágio clínico, analisar os principais problemas de aprendizagem, estruturar instrumentos de avaliação e organizar possíveis intervenções partindo dos pressupostos teóricos da Psicopedagogia Clínica. Tivemos a oportunidade de atender uma criança de 9 anos de idade que teve seu desempenho adequado, no entanto, aparentemente apresenta algumas dificuldades na área afetiva. A pesquisa pretende contribuir com futuras pesquisas na área, acredita-se ser de importância para profissionais da área que buscam contextualizar suas análises e embasar futuros projetos de pesquisas científicas.

**Palavras Chave:** Diagnósticos; Psicopedagogia Clínica; Desenvolvimento da Criança.

#### **INTRODUÇÃO**

A compreensão dos processos de aprendizagem e das dificuldades que podem surgir ao longo do desenvolvimento escolar tem sido objeto de investigação em diferentes áreas do conhecimento, especialmente na educação e na psicologia. Nesse contexto, a Psicopedagogia emerge como um campo interdisciplinar dedicado ao estudo dos processos de aprendizagem, bem como à identificação e intervenção diante dos fatores que podem favorecer ou comprometer esse processo. Ao integrar conhecimentos provenientes de diferentes áreas, como a psicologia, a pedagogia e as ciências cognitivas, a Psicopedagogia busca compreender de forma ampla as relações estabelecidas entre o sujeito, o conhecimento e o contexto em que a aprendizagem ocorre.

De acordo com Bossa (2008), a Psicopedagogia constitui um conjunto de práticas institucionalizadas voltadas à intervenção no campo da aprendizagem, abrangendo tanto ações preventivas quanto processos de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, o campo psicopedagógico dedica-se não apenas à identificação de obstáculos no processo educativo, mas também ao desenvolvimento de estratégias que possibilitem a superação dessas dificuldades e a promoção de uma aprendizagem mais significativa e efetiva.

A partir dessa perspectiva, a avaliação psicopedagógica assume papel fundamental, pois permite investigar de maneira sistemática os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos envolvidos no processo de aprendizagem do indivíduo. Por meio desse processo avaliativo, torna-se possível compreender as particularidades do sujeito aprendente, identificar possíveis dificuldades e orientar intervenções adequadas que contribuam para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar, a partir de um trabalho experimental, o processo de avaliação psicopedagógica realizado com uma criança de nove anos, buscando compreender os fatores que interferem em seu processo de aprendizagem. Pretende-se, assim, evidenciar a importância da avaliação psicopedagógica como instrumento de investigação e intervenção, contribuindo para a compreensão das dificuldades de aprendizagem e para a construção de práticas educativas mais inclusivas e eficazes.

As tentativas de definições do campo psicopedagógico consideram que a Psicopedagogia constitui um conjunto de práticas institucionalizadas de intervenção no campo da aprendizagem, seja no âmbito de prevenção, seja como diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem, seja ainda como intervenção específica no processo de aprendizagem escolar; portanto, uma área que estuda e trabalha com o processo de aprendizagem e os fatores que a favorecem, bem como com aqueles que comprometem esse processo, gerando as dificuldades de aprendizagem. (BOSSA, 2008; p.45).

Segundo Bossa (2008), a psicopedagogia é um campo do conhecimento que se propõe integrar, de modo coerente, conhecimentos e princípios de diferentes Ciências Humanas com a meta de adquirir uma ampla compreensão sobre os variados processos inerentes ao aprender humano. Enquanto área de conhecimento multidisciplinar, interessa a Psicopedagogia compreender como ocorrem os processos de aprendizagem e entender as possíveis dificuldades situadas neste movimento. Para tal, faz uso da integração e síntese de vários campos do conhecimento, tais com a Psicologia, a Psicanálise, a Filosofia, a Psicologia Transpessoal, a Pedagogia, a Neurologia, entre outros.

A Psicopedagogia é um campo de atuação que, ao agir de forma preventiva e terapêutica, posiciona-se para compreender os processos do desenvolvimento e das aprendizagens humanas, recorrendo a várias áreas e estratégias pedagógicas objetivando se ocupar dos problemas que podem surgir nos processos de transmissão e apropriação dos conhecimentos (possíveis dificuldades e distúrbios).

O papel essencial do psicopedagogo é o de mediador em todo esse movimento. Se for além da simples junção dos conhecimentos da Psicologia e da Pedagogia, o psicopedagogo pode atuar em diferentes campos de ação, situando-se tanto na Saúde como na Educação, já que seu fazer visa compreender as variadas dimensões da aprendizagem humana, que, afinal, ocorrem em todos os espaços e tempos sociais. (BOSSA, 2008 p. 46).

Ainda podemos salientar a inclusão do termo especificidade dada a psicopedagogia como salienta Rubinstein (1996), pensando na especificidade do diagnóstico psicopedagógico, onde delinea por uma ótica investigativa para quando designado o problema parta de um pressuposto de intervenção em auxílio ao determinado indivíduo. O psicopedagogo, portanto, levantara hipóteses verificando o potencial de aprendizagem, mobilizando o aprendiz e o seu entorno no sentido de construção de um olhar sobre o não aprender.

A psicopedagogia tem por objetivo compreender, estudar e pesquisar a aprendizagem nos aspectos relacionados com o desenvolvimento e ou problemas de aprendizagem. A aprendizagem é entendida aqui como decorrente de uma construção, de um processo, o qual implica em questionamentos, hipóteses, reformulações, enfim, implica um dinamismo. A psicopedagogia tem como meta compreender a complexidade dos múltiplos fatores envolvidos neste processo. (RUBINSTEIN, 1996, p. 29).

Esta pesquisa experimental é um trabalho realizado com uma criança de 9 anos de idade, sendo realizados testes em diversas áreas, sendo elas: cognitiva, afetivo-social, pedagógica e corporal.

O presente estudo tem como objetivo geral diagnosticar e acompanhar o processo psicopedagógico de uma criança de nove anos, considerando suas particularidades e necessidades no contexto escolar e de desenvolvimento. Para atingir esse propósito, propõem-se objetivos específicos que incluem a análise dos resultados obtidos nas diferentes áreas de avaliação pedagógica, cognitiva, afetivo-social e corporal, de modo a identificar os fatores que podem favorecer ou dificultar o processo de aprendizagem. Além disso, busca-se elaborar e apresentar o informe psicopedagógico, contendo o diagnóstico detalhado e as hipóteses de intervenção, com vistas ao acompanhamento contínuo do desenvolvimento da criança e à proposição de estratégias pedagógicas adequadas.

## **METODOLOGIA**

### **PESQUISA EXPLORATÓRIA – MODELO UNASP: TRABALHO EXPERIMENTAL**

A presente pesquisa foi de avaliação psicopedagógica onde foram avaliadas as diferentes áreas pedagógica, cognitiva, afetivo social e corporal.

Os instrumentos utilizados foram de ordem qualitativa e quantitativa, focando uma análise qualitativa.

O participante da pesquisa é uma criança de 9 anos, que colaborou com os testes e instrumentos a ele apresentados de forma espontânea.

Inicialmente no primeiro dia, realizamos a entrevista o EOCA (Entrevista Operatória com a criança) J. Visca, em seguida analisamos todas as respostas fazendo uma supervisão do que foi passado durante a mesma e fizemos a conclusão prévia da entrevista. Logo no segundo dia, realizamos testes de avaliação psicomotora – Oliveira, G. de C. e analisamos os resultados e conclusão prévia da área. Ainda em análise no terceiro dia, realizamos o teste do desempenho escolar (TDE) - Lilian Milnitsky Stein - onde foram apurados os resultados e analisados posteriormente e com a prévia conclusão do teste, sendo que no mesmo dia aplicamos o teste das provas Piagetianas organizado por Lucila Tolaine Fini, que de igual modo foram analisados os resultados obtidos e realizado uma prévia conclusão do teste em questão. E, por fim, no quarto e último dia foi proposto as caixas de areia e par educativo, sendo a caixa 1, onde fora proposto que elaborasse o par educativo onde alguém ensinava e alguém aprendia. Na segunda caixa 2 propomos que criasse um problema, uma dificuldade de aprendizagem. Na terceira caixa 3 propomos que modificasse a dificuldade de aprendizagem, que desse uma solução. E por fim na última caixa 4 propomos uma caixa livre. Todas sendo posteriormente fotografadas e analisadas minuciosamente atentando as mensagens deixadas em cada uma delas para que pudéssemos usar de todos dados para auxiliá-lo.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **TRABALHO EXPERIMENTAL - DEVOLUÇÃO DA INFORMAÇÃO DO DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO (ATENDIMENTO CLÍNICO)**

#### **Dados pessoais do cliente**

L. M. 9 anos, vive com os pais e um irmão. Seus pais são professores. Demonstrou ser uma criança tranquila, disposta realizando as atividades propostas com dedicação e perfeição. É gentil, esperto, educado e metódico.

#### **Motivo da avaliação – encaminhamento**

Para cumprimento do estágio clínico sem indicações específicas.

## **Período da avaliação e número de sessões**

4 sessões com a média de 3 horas.

## **Instrumentos usados e autores**

Atendimento Entrevista com a Criança – EOCA (Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem) J. Visca

Avaliação Psicomotora – Oliveira, G de C,

TDE (Teste de Desempenho Escolar) Lilian Milntsky

Stein Diagnostico Cognitivo: Provas Piagetinas - Lucila

Tolaini Fini,

Caixa de Areia e Par Educativo – Adaptado por Edna Rosa Correia Neves.

## **Análise dos resultados nas diferentes áreas**

Atualmente é possível identificar diferentes áreas se preocupando com o aprendizado e a forma de melhor fazê-lo. Diferentes correntes acadêmicas se mobilizam para essa pesquisa e na tentativa de contribuir para uma melhor compreensão do assunto, realizam pesquisas e testes para embasar as afirmativas. Os diversos problemas acadêmicos vivenciados pelas crianças no processo de escolarização podem ser vivenciados como situação de fracasso, visto que a não obtenção de êxito diante das demandas escolares pode gerar sentimentos de frustração e comportamento desadaptados, conforme afirma Martinelli: “A afetividade direciona os interesses, controlando a quantidade de energia empregada em cada ato, em razão dos sentimentos que esse ato desperta no indivíduo”. (2001, p. 95).

A revisão da literatura permitiu identificar pesquisas apontando para os aspectos emocionais de crianças com dificuldade de aprendizagem.

Nesse sentido, Wenz-Gross e Siperstein (1997) investigaram crianças com e sem dificuldades de aprendizagem, estabelecendo comparações com a rede de interações sociais, suporte social, amizades e ajustamento. Os resultados encontrados mostram que crianças com problemas de aprendizagem procuram menos sua família, bem como seus pares para obter suporte para os problemas. Watts (1979) estudou a díade cognição-emoção em crianças deficientes. Os resultados sugerem que os problemas de aprendizagem podem estar relacionados a problemas afetivos que advêm de dificuldades de comunicação dessas crianças. Destacou a importância de um bom ambiente familiar. (SISTO, 2008, pp.95-96)

Com base nos referenciais acima descritos analisamos a área afetiva social com as devidas instrumentações direcionadas a área e que estarão igualmente demonstrado no decorrer deste trabalho e anexo.

Oliveira faz menção a definição de Defontaine quando defini os dois componentes da palavra; psico significando os elementos do espírito sensitivo e motricidade traduzindo-se pelo movimento , pela mudança no espaço em função do tempo e em relação a um sistema de referência. (OLIVEIRA, 2008, p.35)

A importância da psicomotricidade ou educação psicomotora não se prende apenas em suas diferentes definições, mas como pontua claramente Oliveira:

A psicomotricidade ou educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos. (OLIVEIRA, 2004, p. 36).

Oliveira ainda enfatiza diversos autores que discutem a avaliação psicomotora ou psicomotricidade e salienta as palavras de Piaget:

Piaget (1987), estudando as estruturas cognitivas, descreve a importância do período sensório motor e da motricidade, principalmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência. (OLIVEIRA, 2004, p.31)

Tendo esses referenciais teóricos vamos analisar cada área da percepção da criança analisada a partir dos testes elaborados pelos seus referidos autores e dantes descritos na sua explanação.

Quando analisamos a área cognitiva deparamos com diversas teses e análises dentre elas a citada por Jean Piaget in Oliveira (2004, p. 31) “O desenvolvimento mental se constrói, paulatinamente; é uma equilíbrio progressiva, uma passagem contínua, de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior.”

### **Resultado - Área Cognitiva**

A avaliação cognitiva tem como objetivo principal verificar em que estágio do desenvolvimento cognitivo a criança encontra-se. Os estágios são: sensório-motor (0 – 2 anos), pré-operatório (2 – 6 anos), operatório concreto (7 – 12 anos) e operatório formal (acima 12 anos). Como cita Oliveira (2004), para Piaget o conhecimento se constrói pela interação entre o sujeito e o meio, de modo que, do ponto de vista do sujeito, ele não pode aprender algo que esteja acima de seu nível de competência cognitiva, ou seja, seu nível de estrutura cognoscitiva. Do mesmo modo, Pain também cita Piaget:

Desta forma, cada um dos temas de ensino supõe uma coordenação de esquemas em um âmbito prático, representativo, conceitual e concordante com um nível de equilíbrio particular, obtido através de regulações, descentrações intuitivas ou operações lógicas, práticas ou formais (PAIN, 1985, p.23).

A prova do diagnóstico operatório usa como instrumento de análise a conservação de comprimentos, massa, quantidade de líquidos, quantidade, seriação e inclusão de classes. Somente após, a aplicação da prova e tomando como base os itens mencionados acima é que, o psicopedagogo poderá verificar em que estágio de desenvolvimento cognitivo a criança encontra-se.

Oliveira cita Piaget no que diz respeito a inteligência e o desenvolvimento cognitivo “a inteligência, portanto, é uma adaptação ao meio ambiente, e, para que isso possa ocorrer, necessita inicialmente da manipulação pelo indivíduo dos objetos do meio com a modificação dos reflexos primários.” (OLIVEIRA, 2004, p.31).

É evidente que o desenvolvimento da inteligência não se esgota nesse aspecto, mas temos uma base clara de Piaget de como isso ocorre. Essa avaliação passa por vários processos dentre eles assimilação e acomodação como menciona Oliveira, são:

A adaptação se dá na interação com o meio e se faz por intermédio de dois processos complementares: assimilação, que é o processo de incorporação dos objetos e informações às estruturas mentais já existentes; e a acomodação, significando a transformação dessas estruturas mentais a partir das informações sobre os objetos. (OLIVEIRA, 2004, p.31).

A preocupação com o processo de aprendizagem dos filhos é o motivo principal que, tira o sono de pais e responsáveis e os leva a procurarem ajuda de um psicopedagogo. As queixas mais frequentes estão relacionadas com: a leitura, escrita e a matemática. Nesse momento, faz-se necessária a intervenção do psicopedagogo, sendo ele, o profissional responsável pela aplicação de avaliações cognitivas e pedagógicas. Segundo Weiss (2008, p.93):

A avaliação pedagógica não se limita ao conteúdo escolar. Como qualquer um dos outros momentos do diagnóstico, a conduta do paciente deve ser vista como uma expressão global em que se está pondo em foco o nível pedagógico, mas estarão juntos o seu funcionamento cognitivo e suas emoções ligadas ao significado dos conteúdos e ações.

O psicopedagogo deve levar em consideração todo o conhecimento adquirido pelo cliente ao longo de sua vida, pois o processo de aprendizagem acontece em todos os ambientes e não somente na escola como muitas pessoas acreditam.

Segundo Weiss (2008, p. 93):

É necessário que se pesquise o que o paciente já aprendeu, como articula os diferentes conteúdos entre si, como faz uso desses conhecimentos nas diferentes situações escolares e sociais, como usa no processo de assimilação de novos conhecimentos.

Piaget (1973), analisando a níveis do desenvolvimento pontua nos seguintes: sensório-motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais.

*Período Sensório-Motor-* do nascimento aos 2 anos, aproximadamente. A ausência da função semiótica é a principal característica deste período. A inteligência trabalha através das percepções (simbólico) e das ações (motor) através dos deslocamentos do próprio corpo. É uma inteligência eminentemente prática. Sua linguagem vai da ecolalia (repetição de sílabas) à palavra-frase ("água" para dizer que quer beber água) já que não representa mentalmente o objeto e as ações. Sua conduta social, neste período, é de isolamento e indiferenciação (o mundo é ele).

Em resumo, a coordenação das ações do sujeito, inseparável das coordenações espaço temporais e causais que ele atribui ao real, é ao mesmo tempo fonte das diferenciações entre este sujeito e os objetos, e desta descentralização no plano dos atos materiais que vai tornar possível com o concurso da função semiótica a ocorrência de representação ou do pensamento. (PIAGET, 1973, p.17).

Os Períodos Simbólico e Intuitivo são também comumente apresentados como Período Pré-Operatório.

*Período Simbólico-* dos 2 anos aos 4 anos, aproximadamente. Neste período surge a função semiótica que permite o surgimento da linguagem, do desenho, da imitação, da dramatização, etc.. Podendo criar imagens mentais na ausência do objeto ou da ação é o período da fantasia, do faz de conta, do jogo simbólico. Com a capacidade de formar imagens mentais pode transformar o objeto numa satisfação de seu prazer. É também o período em que o indivíduo "*dá alma*" (animismo) aos objetos ("*o carro do papai foi 'dormir' na garagem*"). A linguagem está ao nível de monólogo coletivo, ou seja, todos falam ao mesmo tempo sem que respondam as argumentações dos outros. Duas crianças "conversando"



dizem frases que não têm relação com a frase que o outro está dizendo. Sua socialização é vivida de forma isolada, mas dentro do coletivo. Não há liderança e os pares são constantemente trocados.

Existem outras características do pensamento simbólico que não estão sendo mencionadas aqui, uma vez que a proposta é de sintetizar as idéias de Jean Piaget, como por exemplo o nominalismo (dar nomes às coisas das quais não sabe o nome ainda), super determinação (“teimosia”), egocentrismo (tudo é “meu”), etc.

*Período Intuitivo-* dos 5 anos aos 6 anos, aproximadamente. Neste período já existe um desejo de explicação dos fenômenos. É a “idade dos porquês”, pois o indivíduo pergunta o tempo todo. Distingue a fantasia do real, podendo dramatizar a fantasia sem que acredite nela. Seu pensamento continua centrado no seu próprio ponto de vista. Já é capaz de organizar coleções e conjuntos sem, no entanto incluir conjuntos menores em conjuntos maiores (rosas no conjunto de flores, por exemplo). Quanto à linguagem não mantém uma conversação longa, mas já é capaz de adaptar sua resposta às palavras do companheiro.

Este segundo sub-estágio é assinalado por um início de decentração que permite o descobrimento de certas ligações objetivas graças a lto que chamaremos funções constituintes... nessa fase as pré-relações tornam-se verdadeiras relações, e isto sob o efeito de suas coordenações porque uma das variáveis se modifica sob a dependência funcional da outra. (PIAGET, 1973, p. 28).

*Período Operatório Concreto-* dos 7 anos aos 8 anos, aproximadamente. É o período em que o indivíduo consolida as conservações de número, substância, volume e peso. Já é capaz de ordenar elementos por seu tamanho (grandeza), incluindo conjuntos, organizando então o mundo de forma lógica ou operatória. Sua organização social é a de bando, podendo participar de grupos maiores, chefiando e admitindo a chefia. Já podem compreender regras, sendo fiéis a ela, e estabelecer compromissos. A conversação torna-se possível (já é uma linguagem socializada), sem que, no entanto possam discutir diferentes pontos de vista para que cheguem a uma conclusão comum.

A idade de 7 a 8 anos em média assinala um fato decisivo na elaboração dos instrumentos de conhecimento: as ações interiorizadas ou conceptualizadas com as quais o sujeito tinha até aqui de se contentar adquirem o lugar de operações enquanto transformações reversíveis e que modificam certas variáveis e conservam as outras a título de invariantes. (PIAGET, 1973, p. 32).

*Período Operatório Abstrato-* cerca de 9 a 10 anos. É o ápice do

desenvolvimento da inteligência e corresponde ao nível de pensamento hipotético- dedutivo ou lógico-matemático. É quando o indivíduo está apto para calcular uma probabilidade, libertando-se do concreto em proveito de interesses orientados para o futuro. É, finalmente, a “abertura para todos os possíveis”. A partir desta estrutura de pensamento é possível a dialética, que permite que a linguagem se dê ao nível de discussão para se chegar a uma conclusão. Sua organização grupal pode estabelecer relações de cooperação e reciprocidade.

O primeiro estágio conduz o sujeito a levantar um conjunto de problemas de cinemática e dinâmica que ainda não está em condições de resolver com os meios operatórios de que dispõe...completam estruturas operatórias já construídas e pela primeira vez estáveis, sobre uma base concreta essas operações sobre operações ou operações elevadas à segunda potência que constituirão as operações proposicionais ou formais, com sua propriedade combinatória, seus grupos de quaternidade, suas proporcionalidades e distributivas e tudo o mais que estas novidades tornam possível no terreno da causalidade.(PIAGET, 1973,p.47).

*Operações Formais – por volta dos 11 a 12 anos.* Com as estruturas operatórias formais, chegamos a terceira fase do processo que leva as operações a se libertarem da duração, isto é, do contexto psicológico das ações do sujeito de com aquelas que comportam dimensões causais além de suas propriedades implicadoras ou lógicas, para atingir finalmente esse aspecto que é peculiar das ligações lógica-matemática depuradas.

Com efeito, a primeira característica das operações formais é a de poder recair sobre hipóteses e não mais apenas sobre objetos: é esta novidade fundamental da qual todos estudiosos do assunto notaram o aparecimento perto dos onze anos. Ela porém implica uma segunda, não menos essencial: como as hipóteses não são objetos, são proposições, e seu conteúdo consiste em operações intraproposicionais de classes, relações, etc., do que se poderia oferecer a verificação direta; o mesmo se pode dizer das conseqüências tiradas delas pela via inferencial; (PIAGET, 1973. p. 48).

A seguir resultados na área cognitiva:

## **RESULTADO - ÁREA COGNITIVA - PROVA OPERATÓRIA**

Tabela 1. Resultados da Avaliação Cognitiva

CONSERVAÇÃO				SERIAÇÃO	INCLUSÃO DE CLASSES
COMPR.	MASSA	LÍQUIDO	QUANT.		
Anulado	P	P	P	P	P
JUSTIFICATIVAS					

### **Análise Crítica do Desempenho do Participante:**

A criança apresenta conduta conservativa. Consegue perceber que, uma operação pode voltar ao seu estado anterior (reversibilidade) mesmo havendo divisões ou modificações no comprimento, massa, líquido e quantidade, ainda assim, permanecem inalterados com a mesma composição, iguais em tamanho, quantidade, etc (identidade) e, que se não foi retirado e nem adicionado a um elemento, ele conserva as mesmas propriedades (compensação). Quanto à seriação, sua conduta foi com êxito e com relação à inclusão de classes a criança respondeu de forma correta todas as perguntas demonstrando conhecer a existência de quantificação inclusiva.

O desempenho da criança foi compatível ao nível de desenvolvimento cognitivo proposto por Piaget para a sua faixa etária. Considera-se então que, a criança manifesta pensamento operatório.

Com base na análise feita conclui-se que L.M. apresenta as características de estágio do desenvolvimento cognitivo que Piaget denomina Operatório Concreto.

### **Resultado - Área Psicomotora**

O termo psicomotricidade apareceu pela primeira vez com Dupré em 1920, significando um entrelaçamento entre o movimento e o pensamento. A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade – S.B.P. define como:

a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de

maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (S.B.P.1999).

Essa ciência surgiu para provar que, tem sua relevância no desenvolvimento cognitivo, afetivo e orgânico do ser humano, porque é ela que, explica como funcionam as habilidades psicomotoras, coordenação e equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial e temporal que são conceitos pertinentes da sua área. Sem esses critérios não seria possível avaliar o ser humano como um todo.

Nesse parâmetro de análises e teste são abordados a coordenação global, fina e óculo-manual, sendo a coordenação segundo Oliveira, as atividades dos grandes músculos. Depende da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo. Este equilíbrio está subordinado às sensações proprioceptivas cinestésicas e labirínticas. Através do movimento e da experimentação, o indivíduo procura seu eixo corporal, vai se adaptando e um equilíbrio cada vez melhor. Essa coordenação de movimentos vai derivando do equilíbrio e o indivíduo vai se conscientizando de seu corpo e das posturas ao sentar, andar, nadar, etc.

A coordenação global e a experimentação levam a criança a adquirir a dissociação de movimentos. Isso significa que ela deve ter condições de realizar múltiplos movimentos ao mesmo tempo, cada membro realizando uma atividade diferente, havendo uma conservação de unidade do gesto. (OLIVEIRA, 2004, p. 41).

No entanto temos que analisar também a coordenação fina e óculo-manual que também é de suma importância, pois trabalha a habilidade e destreza manual constituindo um aspecto particular da coordenação global. Oliveira, salienta que “só possuir a coordenação fina não é suficiente.é necessário também que haja um controle ocular, isto é, visão acompanhando as mãos, chamando isso de coordenação óculo-manual ou viso-motora.” (OLIVEIRA, 2004, p.43)

A importância dessas avaliações vai além de um simples movimento adequado ou um gesto propicio, interfere também na escrita, forma de posicionar e suas repercussões na grafia, pressão gráfica, isso que é trabalhado com muita importância nos testes.

O desenho e o grafismo desempenham habilidade preparatória muito importante para a escrita e leitura. Auxiliam a desenvolver a habilidade de pegar o lápis de forma correta, facilitando, uma maior harmonia dos movimentos. (CONDEMARÍN & CHADWICK APUD OLIVEIRA, 2004, p.44)

Após analisadas essas coordenações identificamos a importância do corpo e conceito de esquema corporal como forma de expressão de individualidade. Conceito esse que nasceu em 1911 com o neurologista Henry Head, tendo um cunho essencialmente neurológico. (OLIVEIRA, 2004 p.48).

A criança tem uma representação gráfica da imagem de si. Podemos inferir essa imagem através de seu desenho da figura humana. Teste esse que será aplicado também com o LM anexado também os resultados.

Um esquema corporal organizado, portanto, permite a uma criança se sentir bem, na medida em que seu corpo lhe obedece, em que tem domínio sobre ele, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo para alcançar um maior poder cognitivo. Ela deixa de ter o domínio do gesto e do instrumento que implica em equilíbrio entre as forças musculares, domínio de coordenação global, boa coordenação óculo-manual. (OLIVEIRA, 2004, p.51).

A lateralidade segundo enfatiza Oliveira, esta intimamente relacionada ao processo psicomotor e define:

É a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé. Isso significa que existe um predomínio motor, ou melhor, uma dominância de um dos lados. (OLIVEIRA, 2004, p.63).

O lado dominante apresenta maior força, executa a ação, indica os objetos e é auxiliado pelo outro lado. Os dois funcionam isoladamente complementares.

A estruturação espacial leva o indivíduo ou a criança a perceber a posição de seu corpo em relação a seu próprio espaço, a posição de objetos e depois unindo as das seu corpo em relação ao objeto, trabalhando a identificação de medidas, espaços.

É essencial para que vivamos em sociedade. É através do espaço e das relações espaciais que nos situamos no meio em que vivemos, em que estabelecemos relações entre as coisas, em que fazemos observações, comparações, combinações vendo as semelhanças e diferenças. (OLIVEIRA, 2004, p.74)

Após observarmos a relevante da estruturação espacial

abordamos também a estruturação temporal onde o indivíduo concentra as noções de corpo, espaço e tempo. Piaget afirma que em nossa noção de tempo nos defrontamos com três situações: o tempo está ligado à memória ou a um processo causal complexo, ou a um movimento bem delimitado. Faz a relação de um movimento a outro anterior a ele, identificando a noção de tempo, de comparação entre eles.

O tempo é a coordenação dos movimentos: quer se trate dos deslocamentos físicos ou movimentos no espaço, quer se trate destes movimentos internos que são as ações simplesmente esboçadas, antecipadas ou reconstituídas pela memória mas cujo desfecho e objetivo final é também espacial.

A seguir avaliação psicomotora de L.M.

## PROVA PSICOMOTORA

Tabela 2. Resultados da Avaliação Psicomotora

Habilidades psicomotoras	Pontos	Estágios de desenvolvimento						
		I	IA	IB	II	IIA	IIB	III
Coordenação e equilíbrio	31						X	
Esquema Corporal	34							X
Lateralidade	34							X
Orientação espacial	33						X	
Orientação temporal	31						X	

Sua idade psicomotora será:

*Coordenação e equilíbrio:* 10 a 11 anos – indícios de presença de corpo representado.

*Esquema corporal:* a partir dos 12 anos – imagem do corpo representado.

*Lateralidade:* a partir dos 12 anos – imagem do corpo representado.

*Orientação espacial:* 10 a 11 anos – indícios de presença de corpo representado.

*Orientação Temporal:* 10 a 11 anos – indícios de presença de corpo representado.

Podemos concluir que apresenta idade superior a cronológica.

## **RESULTADO - AFETIVO-SOCIAL**

O desenvolvimento cognitivo permeia sobre dois grandes nomes da psicologia científica, Piaget e Freud e duas grandes abordagens teóricas orientam o estudo do desenvolvimento cognitivo. Piaget segundo descreve Mussen, ele ressalta que o desenvolvimento cognitivo se relaciona à maturação, no entanto, a segunda é chamada de abordagem de processamento de informações.

O desenvolvimento é definido como mudanças nas estruturas físicas e neurológicas, cognitivas e comportamentais que emergem de maneira ordenada e são relativamente duradouras. Nos primeiros vinte anos de vida, normalmente essas mudanças resultam em maneiras novas aprimoradas de reagir, isto é, o comportamento se torna cada vez mais saudável, organizado, complexo, estável, competente ou eficiente. (MUSSEN, 2001, pp.3-4).

Ao analisarmos a teoria de Mussen e outros 2001, observamos quando pontuam dois objetivos principais ao se estudar o desenvolvimento ressaltando a meta da psicologia do desenvolvimento que é compreender as mudanças que parecem ser universais, tentando descrevê-las e explicar essas diferenças individuais e ainda compreender se o comportamento da criança é influenciado pelo contexto ou situação ambiental.

O estudo da cognição social emergiu recentemente, à medida que os psicólogos perceberam que as reações sociais e emocionais das crianças dependem, em parte, de como elas pensam...em termos amplos, a cognição social se refere à percepção, ao pensamento e ao raciocínio sobre seres e as questões humanas. As pesquisas sobre o desenvolvimento sócio-cognitivo focalizam o conhecimento das crianças e a compreensão do mundo social, das pessoas, incluindo elas mesmas, e das relações sociais. (MUSSEN, 2001, p.343).

A socialização do indivíduo, da criança, no meio social e familiar implica em emergentes estudos também sobre essa temática implicando nas necessidades apresentadas pelas famílias em relação ao meio social. Mussen ressalta as características e crenças paternas:

As formas de agir dos pais e as técnicas disciplinares refletem, inevitavelmente, suas características de personalidades e suas crenças. Pais maduros, bem-ajustados, têm mais probabilidade de reagir com sensibilidade e atenção aos sinais e necessidades das crianças que pais imaturos e desajustados. (MUSSEN, 2001, p. 432).

O primeiro passo no processo de avaliação psicopedagógica nessa área é proposta por Visca (1987, p. 72), através da Entrevista

## Operativa Centrada na Aprendizagem – EOCA, ao dizer:

Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedade, áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc. (p. 72).

Cabe ao psicopedagogo agir de maneira cativante e confiante, com a finalidade de adquirir a confiança do cliente, deixando-o a vontade para agir de forma natural e espontânea. A partir daí, o psicopedagogo explicará como irá trabalhar o EOCA de forma que, responda os questionamentos propostos do tipo: “Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu”, “Esse material é para que você o use como quiser”. Enquanto o cliente está envolvido na atividade, o psicopedagogo observará três aspectos relevantes como: a temática (que envolverá o significado do conteúdo das atividades em seu aspecto manifesto e latente), a dinâmica (que é expressa através da postura corporal, gestos, tom de voz, modo de sentar, de manipular os objetos etc.) e o produto (feito pelo cliente, que pode ser algo escrito ou um desenho etc). Importante salientar que, o psicopedagogo não deve forçar o cliente a fazer nada contra vontade, porque ele deve sentir-se seguro e a vontade em colaborar ou não.

Segue resultado dessa área:

### **RESULTADO - AFETIVO-SOCIAL EOCA (ENTREVISTA OPERATÓRIA CENTRADA NA APRENDIZAGEM)**

Análise Crítica do Desempenho do Participante: O participante teve um desenvolvimento adequado, embora quando foi proposta a atividade ele não queria fazer, para continuar conversando, L.M. alegou que ficava muito sozinho e estava gostando de conversar. Teve desempenho satisfatório, simetria adequada, orientação espacial e motora fina adequada.

#### *A temática*

Manifesto – a criança apresentou comportamento de normalidade esperado, sendo totalmente espontâneo e se comunicando verbal, gestual, clara, objetiva e lógica-dedutivamente. Apresentou preocupação na sua transferência de escola particular para estadual, mediante noção apresentada a ele pelo pai em nível de escola estadual. Relatou dificuldades na relação com o irmão mais velho, de paternidade diferente. Talvez essa seja uma das causas das dificuldades na relação: rivalidade



pela atenção da mãe, ausência do pai (no caso do irmão mais velho) e presença do pai (no caso dele).

As relações sociais são manifestas mantendo círculo de amigos e colegas. Quando indagamos a ele sobre o que queria que mudasse, que fosse diferente, ele respondeu imediatamente: “queria que a minha casa mudasse”. Com essa colocação ele salientou a ausência do pai, a carência do afeto, a organização da casa, enfatizando a ausência. Explica ainda que os pais trabalham e ele fica com os vizinhos e quando pode ajuda a mãe lavando louças.

*Latente* – Carência afetiva

O produto: Deixa o carro que é a expressão de seu gosto.

## **CAIXA DE AREIA E PAR EDUCATIVO**

A caixa de areia é um método psicoterapêutico idealizado por Dora Maria Kalff, analista junguiana suíça. Esse procedimento consiste na utilização de duas caixas preenchidas com areia e uma ampla coleção de miniaturas representativas de todo o universo.

Para Weinrib (1983), a caixa de areia por si só aceleraria e aprofundaria o processo psicopedagógico.

A caixa de areia e par educativo é um método psicoterapêutico adaptado por Neves. Usado como instrumento de intervenção para verificar: crenças em relação ao atendimento psicopedagógico; mudanças em relação ao self; crenças em relação ao aprender/não aprender; família; escola; etc.

O terapeuta ao aplicar a avaliação sugere ao cliente o que ele gostaria que fosse projetado em três cenários: primeiro – alguém ensinando e alguém aprendendo (Par educativo), segundo – cena marcante de dificuldade de aprendizagem e o terceiro – cena marcante de aprendizagem modificada.

### ***Análise Crítica do Desempenho do Participante:***

A criança teve uma postura um tanto impaciente e inquieta no decorrer das avaliações, podendo deixar uma postura de preocupação e ao mesmo tempo receio de algo.

## História 1



### A temática

*Manifesto* – Na primeira caixa ele apresenta todo um cenário enfatizando o par educativo com dois indivíduos, portanto suas motos onde segundo ele um ensinava o outro a andar. Onde um seria o professor e o outro o aluno.

*Latente* – Buscamos uma possível ligação com seu pai que ele relatou que tem uma moto, onde o próprio pai o ensinava a andar de moto.

*A dinâmica:* A criança demonstrou-se impaciente, inquieto e com uma postura de irritação, no entanto, não faltou com a educação e disponibilidade em momento algum.

*O produto:* Cenário composto por: duas motos, duas personagens principais, casas, igreja, relógio, árvores, matos, cachorro, pessoas, escola, aeroporto, heliporto, carrinho - de - mão e crianças.

Podemos concluir que no Par Educativo observamos a presença do primeiro motoqueiro representando aquele que ensina e o segundo motoqueiro como aquele que aprende. Esse cenário nos faz supor a projeção da imagem do pai com o filho.

## **História 2**



### **A temática:**

*Manifesto:* O cenário apresentado retrata a violência urbana quando enfatiza “muitas pessoas morrem com as barbaridades dos ladrões.

Latente: Violência

*A dinâmica:* Ao propormos à atividade a criança agiu de forma defensiva dizendo: “Eu não gosto de falar disso, desse problema”, deixando uma impressão de receio de algo ou alguém.

*O produto:* O cenário foi composto por um homem deitado e ferido, um policial armado, uma ambulância, um avião e uma pessoa a cavalo (curioso).

Podemos concluir que há indícios de violência doméstica, atrito com os vizinhos (onde passa boa parte do dia). Voltando ao cenário podemos supor a nossa atuação projetada na figura da ambulância, como instrumento de ajuda.

## **História 3**



### **A temática: Aprendizagem modificada (solução)**

Quando proposto que ele modificasse o cenário, a situação por ele ilustrada, ele mudou a posição do policial de lugar de ataque para a defensiva, levantou o homem deitado e ferido dizendo: “A polícia tem que prender e não atirar ou matar”.

Podemos concluir que o ambiente e o convívio familiar devem ser pacíficos e não violento.

### **História 4**



A temática: Caixa de areia livre Manifesto: “Ele disse: eu e vocês”.  
Latente: A relação de vínculo (ajuda) que foi estabelecida.

Dinâmica: Nesse momento comportou-se de forma mais descontraída em virtude do intervalo entre as caixas três e livre, em que, brincou com soldados, super homem e homem aranha em contexto de batalha.

Produto: O cenário é composto por três carteiras e três pessoas.

Podemos concluir que, o vínculo estabelecido entre a criança e os estagiários, demonstra contribuição significativa.

## **RESULTADO**

### **RESULTADO - ÁREA PEDAGÓGICA AVALIAÇÃO DO NÍVEL PEDAGÓGICO**

Análise Crítica do Desempenho do Participante: Interpretação dos Resultados T.D.E.

Classificação a partir dos Escores Brutos – 5ª serie

Escore Bruto				
Classificação	Escrita	Aritmética	Leitura	Total (EBT)
Superior				
Medio	30	16	66	112
Inferior				

### **Interpretação dos Resultados**

O aluno apresenta um desempenho médio no subteste de escrita, um desempenho médio em aritmética e um desempenho médio em Leitura.

Quanto ao desempenho de L. M. no teste como um todo, observa-se que ficou situado num nível médio.

Podemos concluir que o desempenho de L. M. no teste como um todo, observa-se que ficou situado num nível médio.

### **Síntese dos resultados – hipótese diagnóstica**

Não há indicação de atendimento psicopedagógico no que diz respeito às áreas: psicomotora, cognitiva e pedagógica. No entanto, não foi possível concluir as avaliações na área sócio-afetiva. Para a presente área (afetivo-social) tem-se a hipótese diagnóstica: possível carência afetiva que em tese está relacionado à ausência dos pais.

### **Recomendações (Hipótese para acompanhamento do processo: Relacionamento / Hábitos e Normas em Aula) e indicações**

Recomendamos que, havendo continuidade ao processo de acompanhamento psicopedagógico, seja amparado com um acompanhamento psicológico, já que foram identificadas carências na área sócio-emocional. Embora não tenhamos base concreta para conclusão da área afetiva, acredita-se que a hipótese acima, possivelmente, implicará em futuras dificuldades emocionais.

### **CONCLUSÃO**

A proposta inicial para elaboração deste trabalho foi proporcionar uma metodologia clara sobre as várias normas que permeiam a elaboração

de um diagnóstico clínico e a devolutiva embasada em referenciais teóricos proporcionando um trabalho sério e de cunho científico investigativo.

Salientamos as limitações expostas a esse trabalho e que de certa forma prejudicaram o andamento e conclusão do mesmo, no entanto, esperamos ter contribuído com futuras pesquisas na área, tanto para profissionais que buscam contextualizar suas práticas, quanto para pesquisadores que buscam embasar futuros projetos de pesquisas científicas.

## **REFERÊNCIAS**

BASSEDAS, E; *et al.* **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico.** São Paulo: Artes Médicas, 1996.

BEE, H. **O ciclo vital.** Artes Médicas, Porto Alegre, 1997.

BOSSA, N. A. **Psicopedagogia no Brasil.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

\_\_\_\_\_. A Emergência da Psicopedagogia como Ciência, **Revista Psicopedagógica**, São Paulo, 2008.

FINI, Lucila Tolaine, **Provas Piagetianas.** Campinas: UNICAMP 2004.

GASPARIAN, M.C. **Psicopedagogia:** institucional sistêmica. Contribuições do modelo relacional. São Paulo: Lemos, 1997.

MUSSEN, Paul Henry; *et al.* **Desenvolvimento e Personalidade da criança.** Trad. Maria Lúcia G. L. Rosa. São Paulo: Ed. Harbra, 2001.